

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA EXECUTIVA DE FAZENDA
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
GERÊNCIA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL
JANEIRO/2026**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

Daniel Izaías de Carvalho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE FAZENDA

Anderson Borges Roepke

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADOR DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Wagner Pinheiro Paschoal

GERENTE DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Éder Silva Souza

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – janeiro de 2026

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 05/02/2026

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 07/02/2026

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 11/02/2026

Equipe Técnica

Márcio Luiz Torres de Oliveira

Patrícia Ferreira Motta Café

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8048 / 3312-8042

I. ARRECAÇÃO TOTAL

No mês de janeiro de 2026, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$2.410,4 milhões em valores correntes, o que corresponde, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a um aumento nominal de +12,0% e acréscimo real de +7,3%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: RECEITA TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	janeiro/26	janeiro/25	janeiro/25 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em janeiro/26
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	1.226.442	1.097.036	1.144.242	+129.406	+11,8%	+82.200	+7,2%	50,88%
ISS	400.404	342.408	357.142	+57.996	+16,9%	+43.262	+12,1%	16,61%
IRRF	442.527	404.097	421.486	+38.430	+9,5%	+21.041	+5,0%	18,36%
IPVA	183.992	179.697	187.430	+4.295	+2,4%	-3.438	-1,8%	7,63%
IPTU	41.672	37.083	38.679	+4.589	+12,4%	+2.993	+7,7%	1,73%
ITBI	34.988	45.083	47.023	-10.096	-22,4%	-12.036	-25,6%	1,45%
ITCD	28.731	21.218	22.131	+7.513	+35,4%	+6.600	+29,8%	1,19%
TAXAS	46.957	21.436	22.358	+25.522	+119,1%	+24.599	+110,0%	1,95%
OUTROS IMPOSTOS (1)	4.685	4.802	5.008	-116	-2,4%	-323	-6,5%	0,19%
Total da Arrecadação	2.410.398	2.152.860	2.245.499	257.537	+12,0%	164.898	+7,3%	100,00%

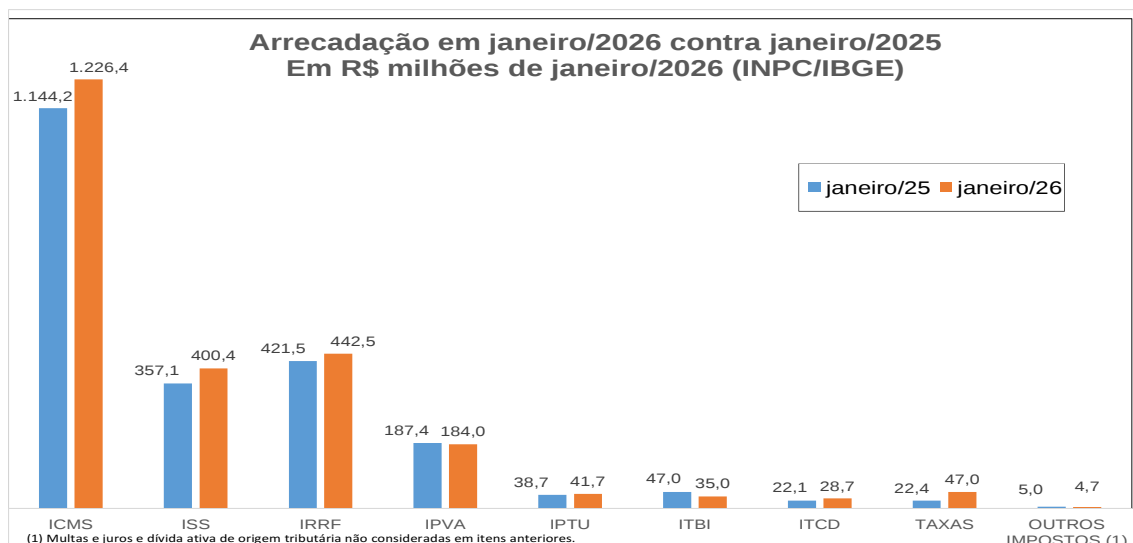
Fonte: SIGGO, em 11/02/2026.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de janeiro de 2026

Na comparação da arrecadação de janeiro de 2026 com correlato mês de 2025, os acréscimos reais mais expressivos foram no **ICMS** (+R\$82,2 milhões), **ISS** (+R\$43,3 milhões), **TAXAS** (+R\$ 24,6 milhões) e **IRRF** (+R\$ 21,0 milhões). Por outro lado, o **ITBI** apresentou o decréscimo mais expressivo (-R\$ 12,0 milhões).

ICMS e ISS atingiram o maior valor da história.



II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de janeiro/2025**:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 140,0 milhões (+6,2%), sobretudo em função das variações positivas do **IRRF** (+R\$ 59,2 milhões), **ISS** (+R\$ 57,9 milhões) e **ICMS** (+R\$ 25,7 milhões). Variações negativas ocorreram para **IPVA** (-R\$ 14,3 milhões), **ITBI** (-R\$ 3,8 milhões) e **TAXAS** (-R\$ 1,5 milhão).
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 106,2 milhões (+4,6%), decorrente das variações positivas ocorridas no **ICMS** (+R\$ 51,0 milhões), **ISS** (+R\$ 44,0 milhões), **IRRF** (+R\$ 19,7 milhões) e **ITCD** (+R\$ 8,7 milhões). Principais variações negativas ocorreram em **IPVA** (-R\$ 10,2 milhões), **TAXAS** (-R\$ 7,1 milhões) e **ITBI** (-R\$ 2,9 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 93,2 milhões (+4,0%), decorrente das principais variações positivas ocorridas no **ISS** (+R\$ 50,3 milhões), **ICMS** (+R\$ 29,6 milhões), **ITCD** (+R\$ 9,1 milhões), **IPVA** (+R\$ 7,6 milhões) e **IPTU** (+R\$ 3,7 milhões). Em contrapartida, foram observadas reduções para **IRRF** (-R\$ 8,0 milhões) e **ITBI** (-R\$ 3,0 milhões).

Receita Tributária do Distrito Federal - janeiro/2026

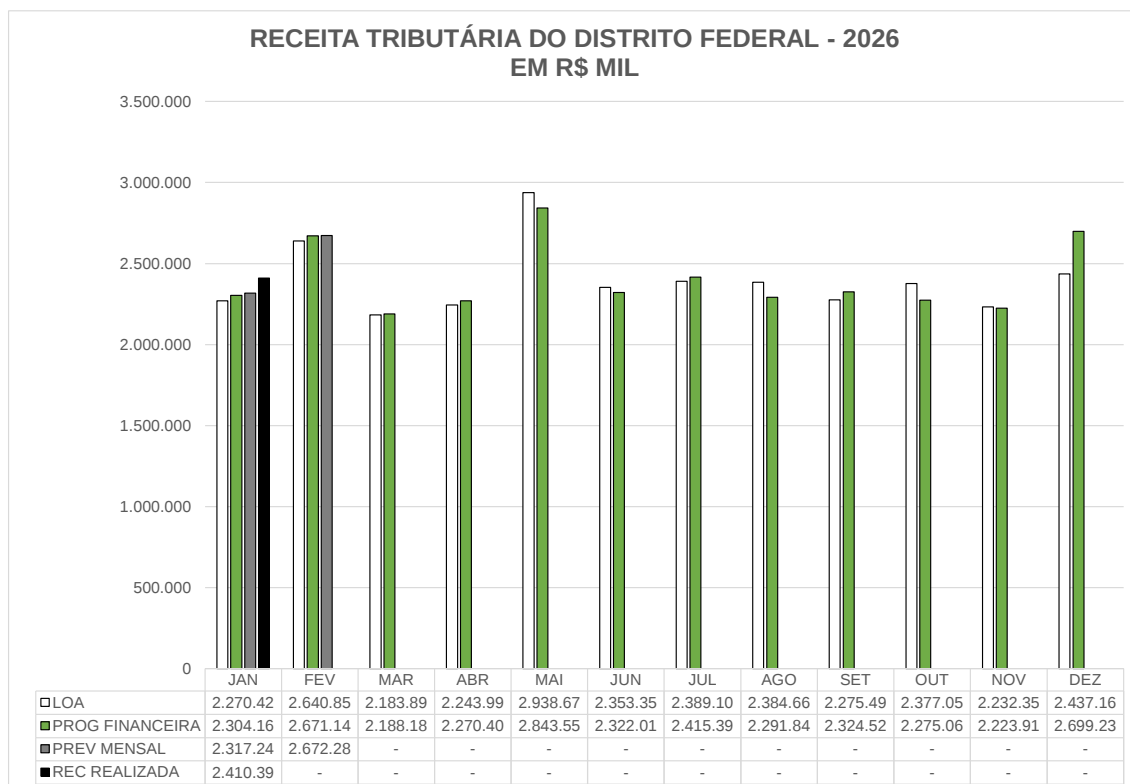
VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	1.200.747	1.175.464	1.196.874	1.226.442	25.695	50.977	29.568
ISS	342.471	356.361	350.126	400.404	57.932	44.043	50.278
IRRF	383.358	422.840	450.567	442.527	59.168	19.687	(8.040)
IPVA	198.268	194.154	176.432	183.992	(14.276)	(10.162)	7.560
IPTU	35.800	40.078	38.010	41.672	5.872	1.594	3.662
ITBI	38.772	37.914	37.962	34.988	(3.784)	(2.926)	(2.975)
ITCD	19.394	19.984	19.648	28.731	9.337	8.747	9.082
TAXAS	48.426	54.028	46.259	46.957	(1.468)	(7.071)	698
OUTROS IMPOSTOS (1)	3.186	3.340	1.365	4.685	1.499	1.345	3.321
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	2.270.422	2.304.163	2.317.242	2.410.398	139.976	106.234	93.155

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 7.842/2025 (LOA); Decreto nº 48.172/2026 (Programação Financeira);

Gerência de Previsão e Análise Fiscal/COAF/SUAE/SEFAZ (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.



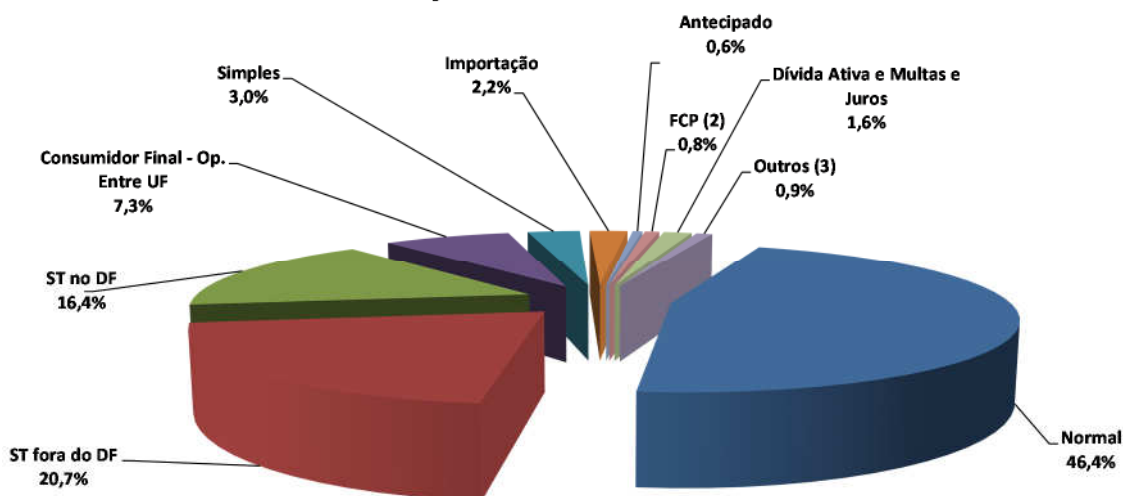
III. ARRECAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS por regime de tributação tem como fonte o sistema SIGEST, enquanto a arrecadação por atividade econômica é resultado do sistema SITAF, ambos da administração tributária. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO, sistema da contabilidade pública.

1. ICMS por regime de tributação

Delineando a arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento em janeiro de 2026, constata-se maior participação do regime normal de tributação no total da receita do imposto (46,4%), seguida da substituição tributária fora e dentro do DF, com 20,7% e 16,4%, respectivamente, perfazendo em conjunto 83,5% da receita total do imposto.

ICMS por Regime de Tributação janeiro de 2026



Fonte: SIGEST

Destaques de janeiro de 2026

Na comparação da arrecadação de janeiro de 2026 com janeiro de 2025, os destaques foram as evoluções reais dos seguintes itens: **ICMS Normal** (+R\$ 71 milhões), **Substituição Tributária no DF** (+R\$ 10,4 milhões), **Consumidor Final – Operações Interestaduais** (+R\$ 4,8 milhões) e **Importação** (+R\$ 3,3 milhões). As quedas se deram na **Substituição Tributária fora do DF** (-R\$ 4,1 milhões) e **ICMS Antecipado** (-R\$ 765 mil).

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		variação real (em %)	Composição da arrecadação em
	janeiro/26	janeiro/25	jan/2026 / jan/2025	janeiro/26
Normal	569.325	498.341	14,2%	46,4%
ST fora do DF	254.650	258.739	-1,6%	20,7%
ST no DF	200.851	190.497	5,4%	16,4%
Consumidor Final - Op. Entre UF	90.200	85.397	5,6%	7,3%
Simples	37.128	37.219	-0,2%	3,0%
Importação	26.793	23.465	14,2%	2,2%
Antecipado	6.853	7.618	-10,0%	0,6%
FCP (2)	10.200	10.012	1,9%	0,8%
Dívida Ativa e Multas e Juros	19.941	18.963	5,2%	1,6%
Outros	11.442	14.130	-19,0%	0,9%
Total da Arrecadação	1.227.383	1.144.380	7,3%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

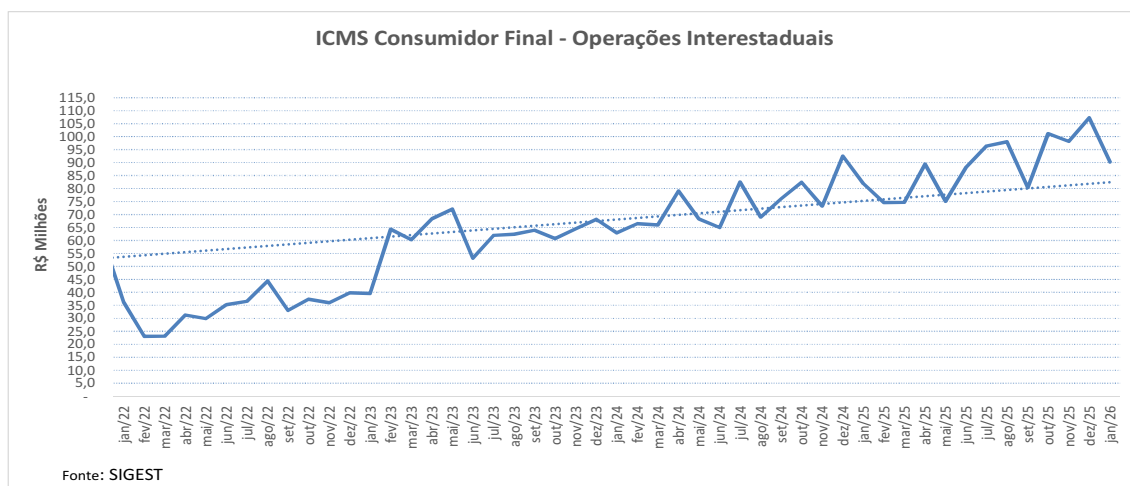
Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

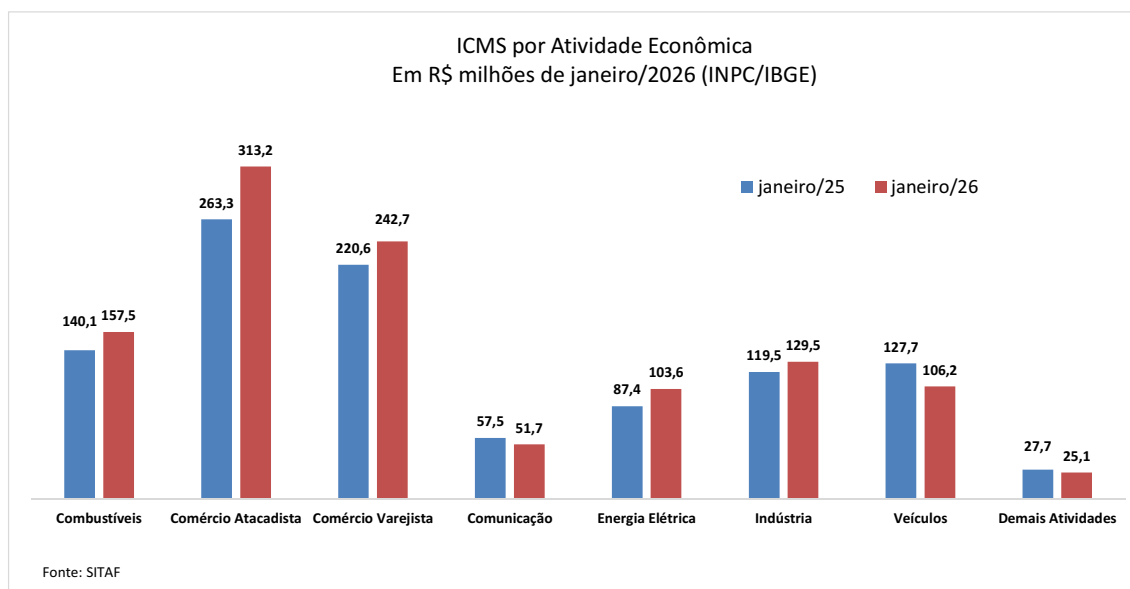
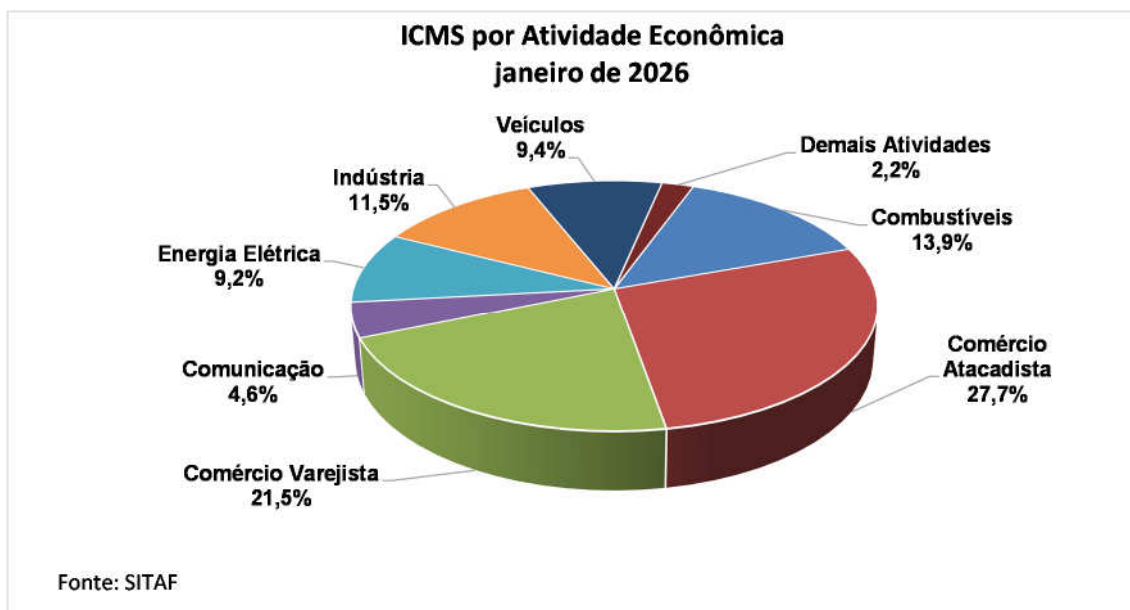
1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da Emenda Constitucional nº 87/2015, em grande parte advinda do comércio eletrônico, registrou ingressos de R\$ 90,2 milhões em janeiro de 2026. O recolhimento do mês volta a se aproximar da linha de tendência da série histórica, conforme ilustração abaixo.



2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelos principais setores econômicos, os setores mais representativos em janeiro de 2026 foram **Comércio Atacadista** (27,7%), **Comércio Varejista** (21,5%), **Combustíveis** (13,9%), **Indústria** (11,5%), **Veículos** (9,4%), **Energia Elétrica** (9,2%) e **Comunicação** (4,6%).



Destaques de janeiro de 2026

Na comparação da arrecadação do ICMS de janeiro de 2026 com igual mês de 2025, houve acréscimos reais na maioria dos setores, com destaques para **Comércio Atacadista** (+R\$ 49,3 milhões), **Comércio Varejista** (+R\$ 21,7 milhões), **Combustíveis** (+R\$ 17,2 milhões), **Energia Elétrica** (+R\$ 16,0 milhões) e **Indústria** (+R\$ 9,7 milhões). Por outro lado, tivemos perdas em **Veículos** (-R\$ 21,8 milhões) e **Comunicação** (-R\$ 6,0 milhões).

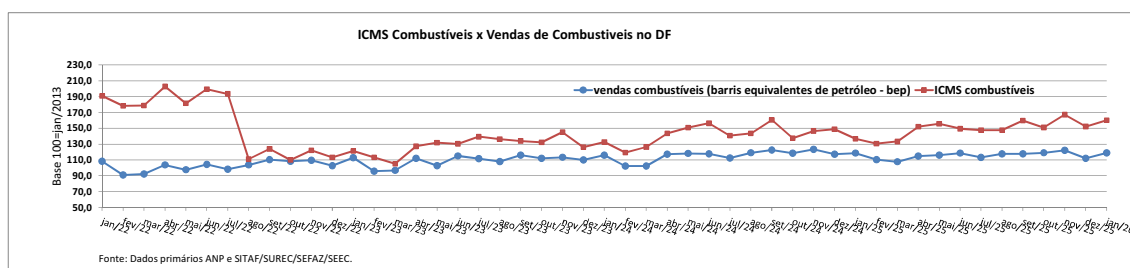
ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		variação real (em%)	Composição da arrecadação
	janeiro/26	janeiro/25	jan/2026 / jan/2025	janeiro/26
Combustíveis	157.524	140.365	12,2%	13,9%
Comércio Atacadista	313.239	263.900	18,7%	27,7%
Comércio Varejista	242.709	221.044	9,8%	21,5%
Comunicação	51.674	57.647	-10,4%	4,6%
Energia Elétrica	103.615	87.597	18,3%	9,2%
Indústria	129.545	119.812	8,1%	11,5%
Veículos	106.195	127.985	-17,0%	9,4%
Demais Atividades	25.100	27.778	-9,6%	2,2%
Total da Arrecadação	1.129.602	1.046.129	8,0%	100,00%

Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2.1 Combustíveis

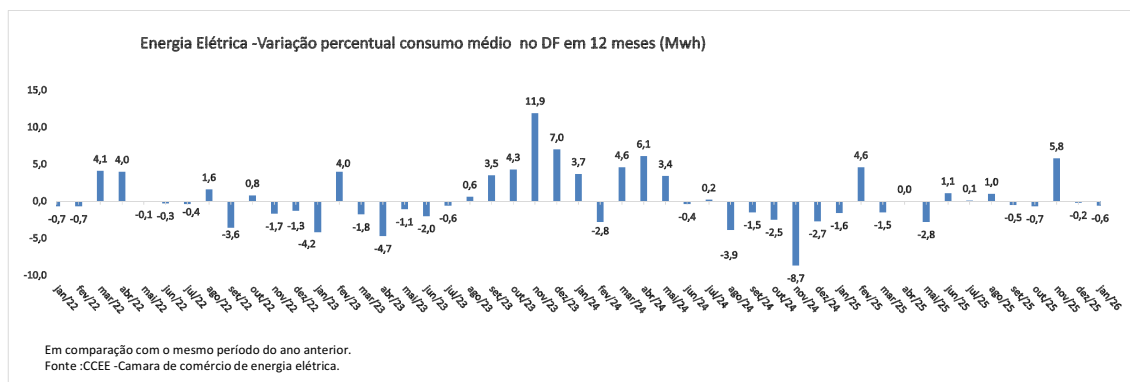
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Até novembro de 2022, ocorre descolamento das curvas, com o aumento da arrecadação do ICMS superando o volume físico. Após novembro de 2022, início do efeito da redução da carga tributária em razão das Leis Complementares federais nº 192/22 e 194/22 e Emenda Constitucional 123/22, observa-se proximidade das curvas de arrecadação e do volume físico de vendas de combustíveis. Após junho de 2023, verifica-se novo descolamento entre as curvas, traduzindo a concessão de reajuste de preços pela ANP (Agência Nacional de Petróleo). Depreende-se que após dezembro de 2024 houve alinhamento entre as duas curvas. Para janeiro de 2026 tivemos evolução tanto para o faturamento do setor como para o recolhimento do imposto, em perfeito sincronismo desde o mês precedente.



Na comparação da arrecadação do ICMS de combustíveis de janeiro de 2026 com igual mês de 2024, observou-se acréscimo real de 12,2%.

2.2 Energia Elétrica

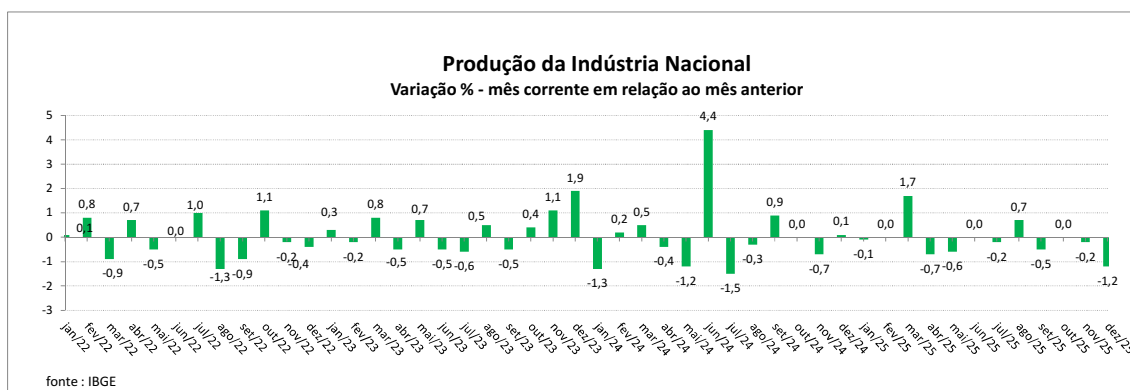
De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para janeiro de 2026, o consumo médio de doze meses para energia elétrica no Distrito Federal apresentou variação negativa de 0,6%, em relação ao computado na média do mês precedente.



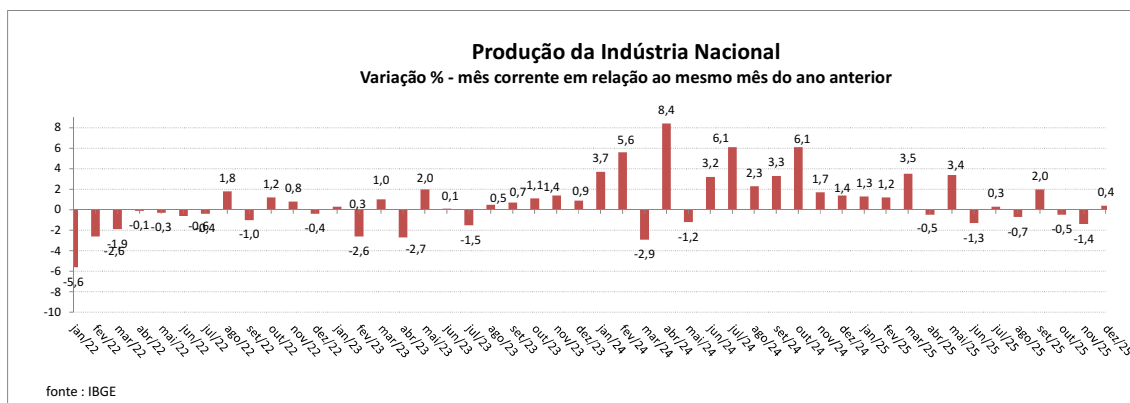
Em que pese os dados fracos para o consumo de energia, o recolhimento do ICMS incidente sobre o setor em janeiro de 2026 apresentou variação real positiva de 18,3% na comparação com o mesmo mês de 2025.

2.3 Indústria

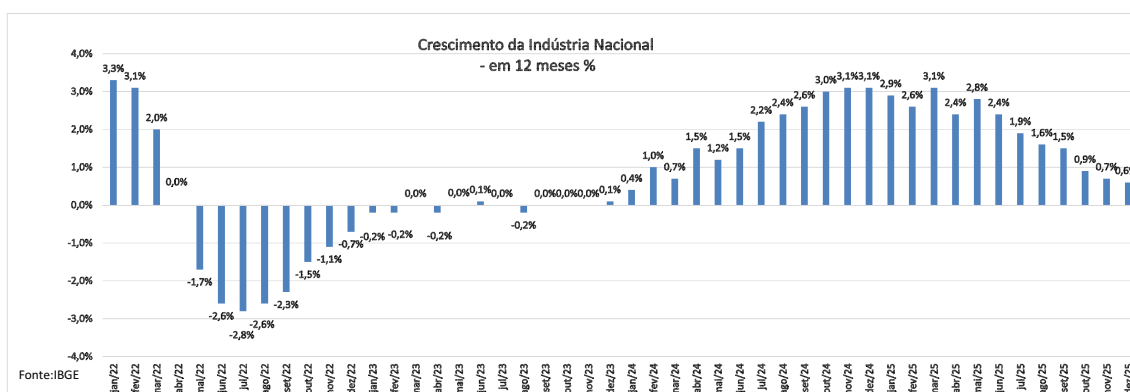
De acordo com dados do IBGE, indústria nacional apresentou variação negativa na produção de 1,2% em dezembro de 2025, em relação ao mês anterior.



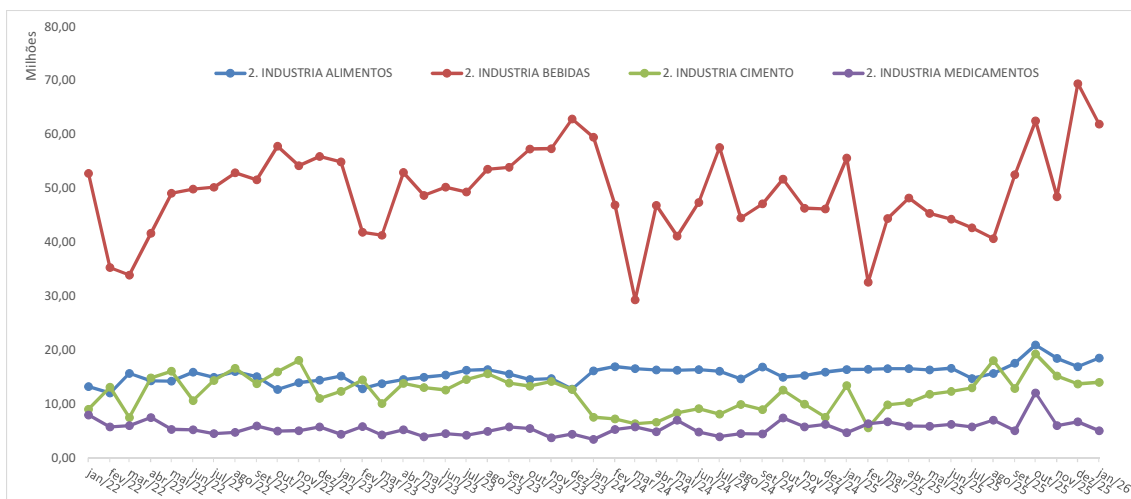
Na comparação com dezembro de 2024, registrou-se evolução de 0,4%.



Pela taxa anualizada, de acordo com o indicador acumulado nos últimos doze meses, houve acréscimo de 0,6% em dezembro de 2025. A série apresenta curva descendente desde maio.

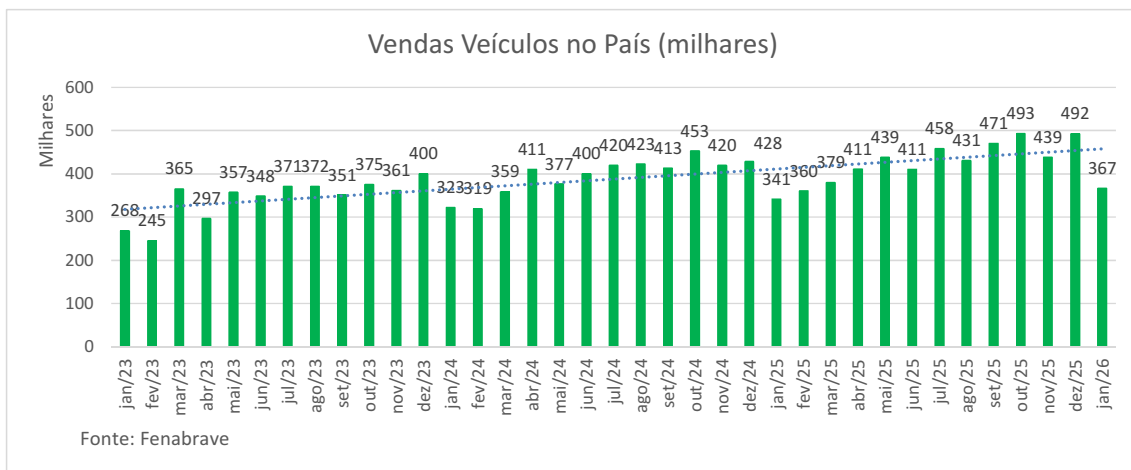


No Distrito Federal, a arrecadação do ICMS da indústria em geral registrou acréscimo real de 8,1% em janeiro de 2026, na comparação com o mesmo mês de 2025. O comportamento da arrecadação de 4 importantes setores da indústria no DF é demonstrado no gráfico abaixo. Observa-se ascensão para última observação nos setores de cimento e alimentos e quedas em bebidas e medicamentos, de forma oposta ao apurado no mês precedente.



2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), seguindo comportamento sazonal, as vendas de veículos novos em nível nacional computaram queda de 25,5% em janeiro de 2026, em relação ao mês anterior. No total, em janeiro foram emplacados 366.713 veículos em todo o país, enquanto em dezembro esse número foi de 492.473.



Seguindo a queda de vendas em janeiro, a arrecadação no Distrito Federal do ICMS de veículos registrou queda real de 17,0% em janeiro de 2026, na comparação com mesmo mês de 2025.

2.5 Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista do Distrito Federal fechou o mês de dezembro de 2025 com alta de 5,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior, mantendo o crescimento observado no mês anterior.

Na abertura dos dados por setor, as elevações mais significativas ocorreram nos segmentos: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (23,5%), *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Perfumaria e Cosméticos* (15,8%), *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria* (13,3%) e *Hipermercados e Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo* (5,9%).

As principais quedas no volume de vendas ocorreram nos segmentos *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-18,1%), *Móveis e Eletrodomésticos* (-4,1%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-3,1%) e *Combustíveis e lubrificantes* (-0,7%).

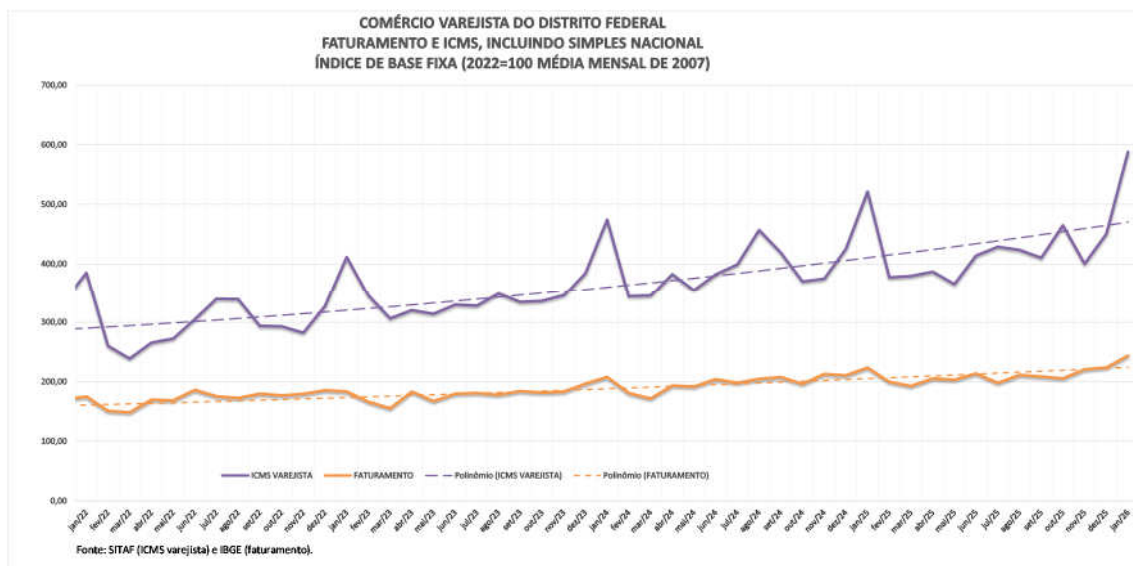
Incluindo o varejo ampliado, que apresentou crescimento de 6,2% no volume de vendas, temos quedas apenas no segmento de *Material de construção* (-4,7%); houve evolução em *Veículos, motocicletas, partes e peças* (10,7%) e em *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (8,2%).

PMC/IBGE DF - DEZ-25/DEZ-24	Volume de Vendas (em %)
Comércio Varejista	5,6
1. Combustíveis e lubrificantes	-0,7
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,9
2.1. Hipermercados e supermercados	4,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	-3,1
4. Móveis e eletrodomésticos	-4,1
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	15,8
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	13,3
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-18,1
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	23,5
Comércio Varejista Ampliado	6,2
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	10,7
10. Material de construção	-4,7
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(1) Base: igual mês do ano anterior

Na figura seguinte, no que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), continuamos observando oscilações em ambas curvas. No mês de janeiro tivemos crescimento na arrecadação do ICMS varejista, incluindo o Simples Nacional, assim como no faturamento.



2.6 ICMS Brasil

A arrecadação do ICMS em nível nacional, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou aumento real de 1,86% até o mês de novembro de 2025 frente ao mesmo período de 2024, a preços de novembro de 2025 pelo INPC/IBGE.

A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupa a décima quinta posição no *ranking* das maiores variações percentuais positivas de arrecadação.

ICMS BRASIL 2025 (Dados até novembro) - Valores em R\$ milhões (INPC/IBGE)

Unidade da Federação(*)		2024	2025	Variação (em %)
BA	Bahia	33.738	36.867	9,27%
AP	Amapá	1.443	1.559	8,06%
MA	Maranhão	13.122	14.163	7,94%
MT	Mato Grosso	22.241	23.869	7,32%
SE	Sergipe	5.299	5.609	5,83%
RO	Rondônia	7.037	7.441	5,74%
PI	Piauí	7.376	7.789	5,60%
RJ	Rio de Janeiro	48.700	51.282	5,30%
RN	Rio Grande do Norte	8.171	8.516	4,23%
PB	Paraíba	9.351	9.689	3,61%
RR	Tocantins	5.730	5.923	3,35%
MG	Minas Gerais	77.599	79.779	2,81%
ES	Espírito Santo	20.297	20.847	2,71%
AM	Amazonas	15.160	15.553	2,59%
DF	Distrito Federal	11.298	11.546	2,20%
RS	Rio Grande do Sul	48.885	49.383	1,02%
SP	São Paulo	216.480	218.653	1,00%
AL	Alagoas	8.147	8.222	0,92%
CE	Ceará	19.412	19.492	0,41%
PA	Roraima	1.910	1.917	0,32%
SC	Santa Catarina	41.079	41.203	0,30%
GO	Goiás	28.262	28.144	-0,42%
PE	Pernambuco	26.091	25.888	-0,78%
MS	Mato Grosso do Sul	16.482	16.249	-1,42%
PR	Paraná	50.050	48.884	-2,33%
AC	Acre	2.052	1.995	-2,75%
TO	Pará	23.676	22.965	-3,01%
BR	BRASIL	769.089	783.425	1,86%

Fonte: SUAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

(*) Dados desatualizados - média de 12 meses para: AC, AL, CE, RN, PR, RO, SC, RJ, BA e MA.

IV. IRRF

Detalhando a arrecadação do Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF por base de tributação, constata-se a receita orçamentária advinda da retenção sobre o funcionalismo local é a segunda mais expressiva dentre as principais fontes de receitas do Distrito Federal, no montante de R\$ 442,5 milhões em janeiro de 2026.

Verifica-se que o acréscimo real observado para o total da receita do IRRF no mês de janeiro de 2026, de R\$ 21,0 milhões, decorreu, em grande parte, do desempenho dos Rendimentos do Trabalho (+R\$ 14,2 milhões).

IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE				
VALORES EM R\$ MIL				
	Natureza		Total	
	Rendimento do Trabalho	Demais rendimentos		
janeiro/25	386.856	17.241	404.097	
janeiro/25 pelo INPC/IBGE	403.503	17.983	421.486	
janeiro/26	417.685	24.841	442.527	
Variação nominal absoluta	+30.829	+7.601	+38.430	
Variação nominal percentual	+8,0%	+44,1%	+9,5%	
Variação real absoluta	+14.182	+6.859	+21.041	
Variação real percentual	+3,5%	+38,1%	+5,0%	

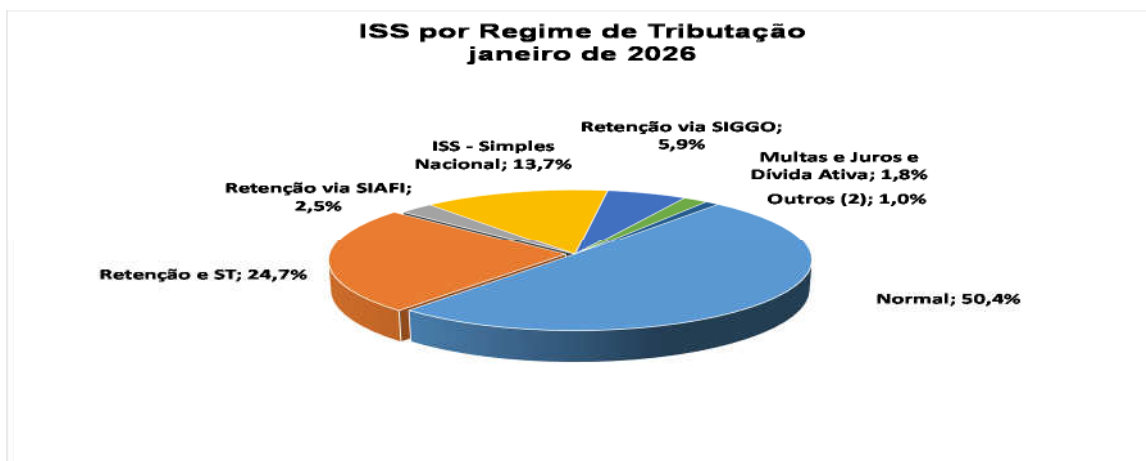
Fonte: SIGGO, em 11/02/2026.

V. ARRECADAÇÃO DO ISS

Assim como no ICMS, a receita do ISS por regime de tributação tem como fonte o sistema SIGEST, enquanto a arrecadação por atividade econômica é resultado do sistema SITAF, ambos da administração tributária. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO, sistema da contabilidade pública.

1. ISS por regime de tributação

No mês de janeiro de 2026, de acordo com as principais formas de recolhimento do ISS, a maior participação no total da receita do imposto foi do regime Normal de tributação (50,4%), seguido dos recolhimentos efetuados à título de Retenções por instituições privadas e Substituição Tributária de ISS (24,7%), ISS - Simples Nacional (13,7%), de Retenções pelo setor público distrital via SIGGO (5,9%), de Retenções por órgãos públicos federais via SIAFI (2,5%) e de Multas e Juros e Dívida Ativa (1,8%).



ARRECAÇÃO DO ISS POR REGIME DE TRIBUTAÇÃO					
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		Variação Real (em%)		Composição da Arrecadação janeiro/26
	janeiro/26	janeiro/25	janeiro/26 / janeiro/25	2026 / 2025	
Normal	184.134	160.400	14,8%	14,8%	50,4%
Retenção e ST	90.258	86.064	4,9%	4,9%	24,7%
Retenção via SIAFI	9.285	10.733	-13,5%	-13,5%	2,5%
ISS - Simples Nacional	50.008	43.682	14,5%	14,5%	13,7%
Retenção via SIGGO	21.420	18.870	13,5%	13,5%	5,9%
Multas e Juros e Dívida Ativa	6.656	6.756	-1,5%	-1,5%	1,8%
Outros (2)	3.808	3.753	1,5%	1,5%	1,0%
Total da Arrecadação	365.569	330.258	10,69%	10,7%	100,00%

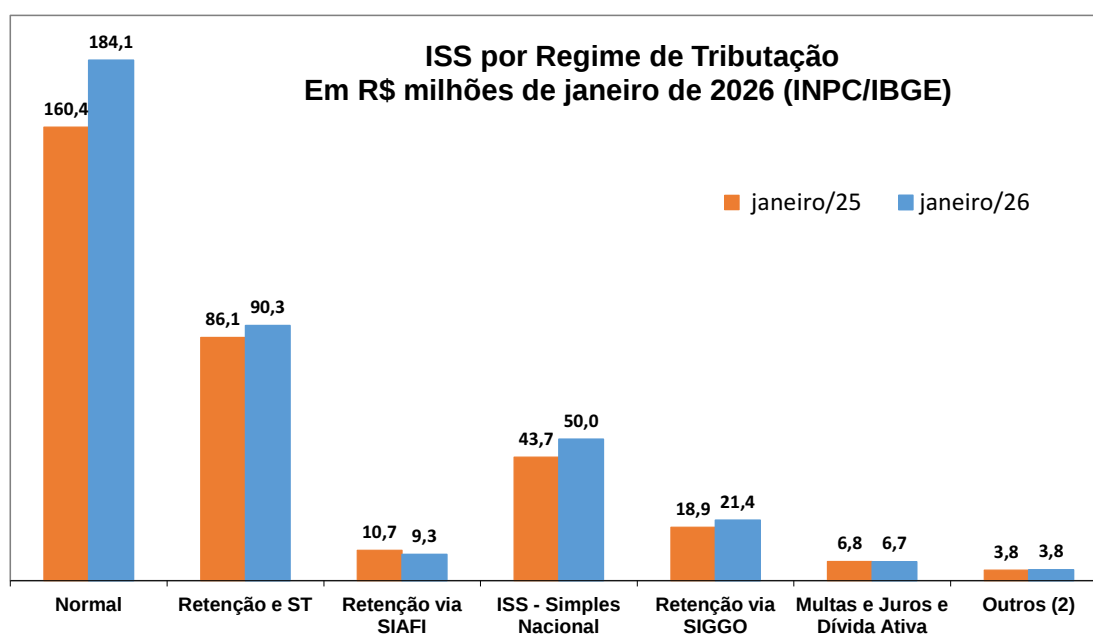
Fonte: SIGEST.

Notas: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.

(2) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

Destaques de janeiro de 2026

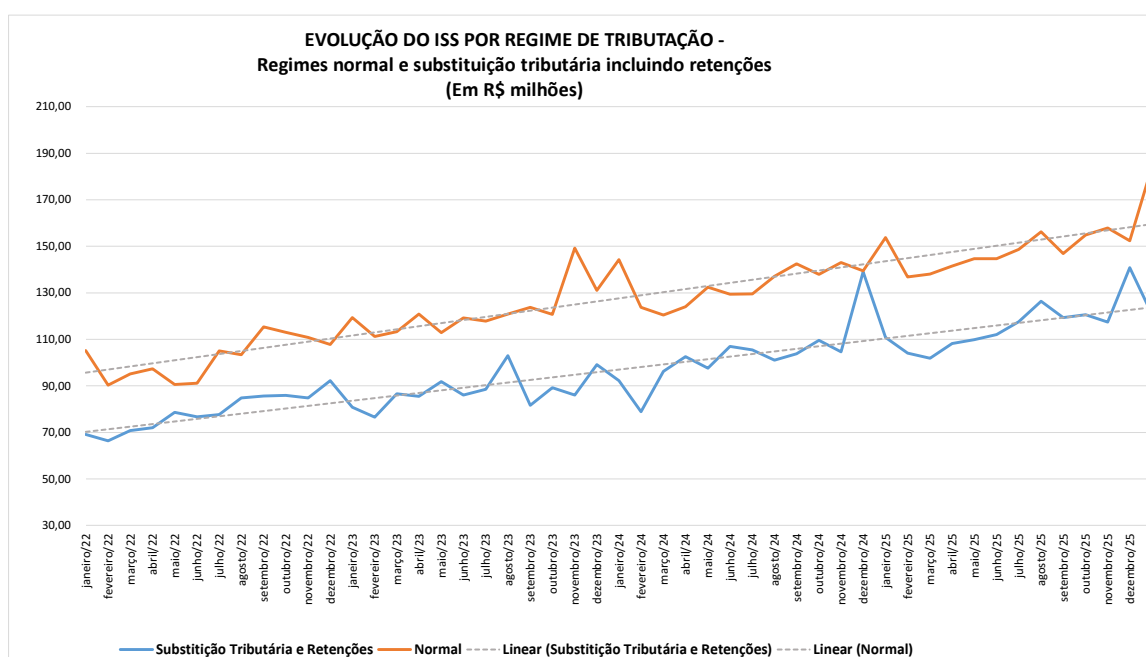
Na comparação da arrecadação do ISS de janeiro de 2026 com janeiro de 2025, depreende-se que a maioria dos seguimentos apresentam expansões reais, com destaque para os aumentos dos regimes **Normal** (+R\$ 23,7 milhões), **ISS - Simples Nacional** (+R\$ 6,3 milhões), **Retenção por instituições privadas e Substituição Tributária** (+R\$ 4,2 milhões) e **Retenção via SIGGO** (+R\$ 2,6 milhões).



Fonte: SIGEST.

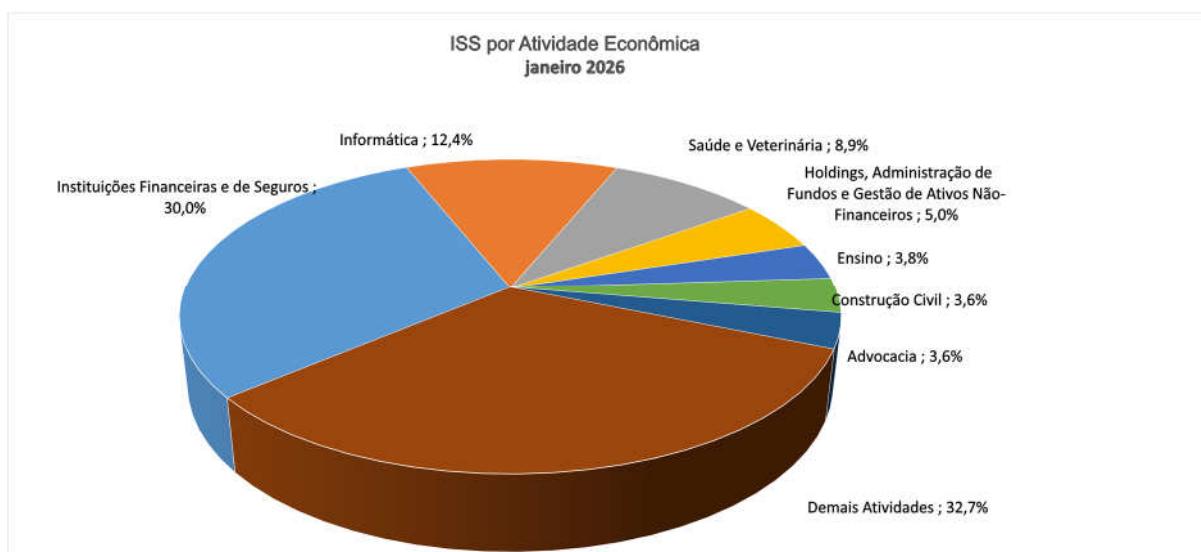
(1) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução mensal dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto (substituição tributária e retenções), de acordo com a figura seguinte, depreende-se oscilações em acompanhamento das respectivas tendências, destacando-se a queda sazonal das retenções e da substituição tributária do ISS, acarretada pela diminuição em dezembro das atividades do setor público.



2. ISS por atividade econômica

Em janeiro de 2026, a maior participação na arrecadação do imposto foi do segmento Instituições Financeiras e de Seguros (30,0%), seguido por Informática (12,4%), Saúde e Veterinária (8,9%), Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não Financeiros (5,0%), Ensino (3,8%), Construção Civil (3,6%) e Advocacia (3,6%). Contudo, quando agrupados os diversos segmentos de representatividade inferior a 3,6%, a participação global do grupo alcança 32,7%, distribuídos entre 41 atividades.



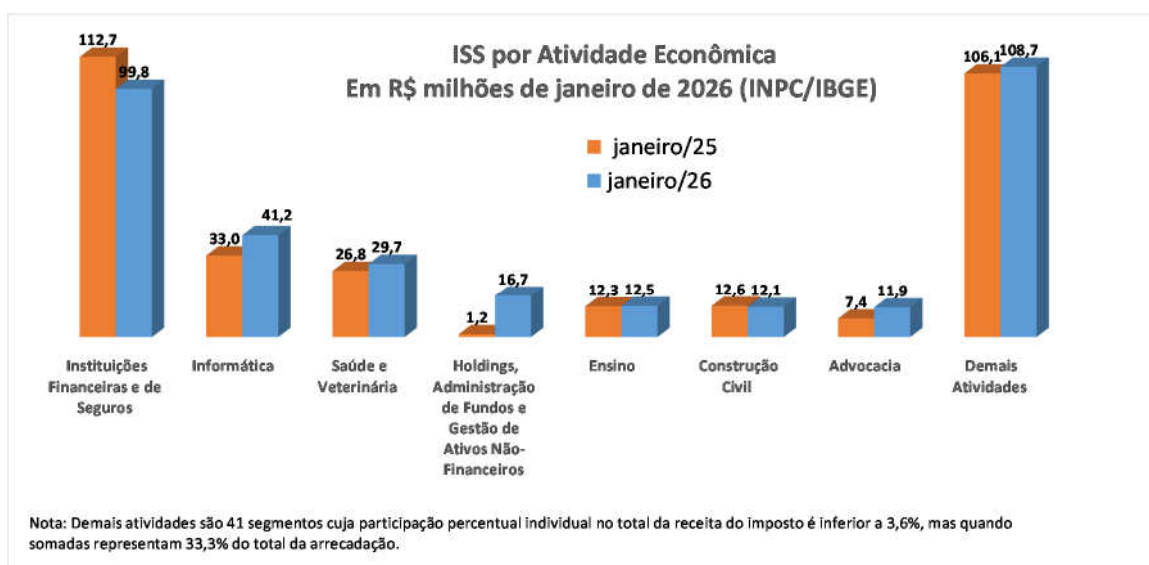
Destaques de janeiro de 2026

Na comparação da arrecadação do ISS de janeiro de 2026 com janeiro de 2025, houve ganhos reais nos segmentos de Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiros (+R\$ 15,5 milhões), Informática (+R\$ 8,2 milhões), Advocacia (+R\$ 4,5 milhões), Saúde e Veterinária (+R\$ 2,9 milhões) e Ensino (+R\$ 177 mil). No entanto, houve perdas reais nos segmentos de Instituições Financeiras e de Seguros (-R\$ 12,9 milhões) e Construção Civil (-R\$ 417 mil).

ISS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA					
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		variação real (em%)		Composição da Arrecadação janeiro/26
	janeiro/26	janeiro/25	janeiro/26 / janeiro/25	2026 / 2025	
Instituições Financeiras e de Seguros	99.850	112.733	-11,4%	-11,4%	30,0%
Informática	41.210	33.044	24,7%	24,7%	12,4%
Saúde e Veterinária	29.657	26.784	10,7%	10,7%	8,9%
Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos N	16.715	1.197	1295,9%	1295,9%	5,0%
Ensino	12.496	12.319	1,4%	1,4%	3,8%
Construção Civil	12.144	12.562	-3,3%	-3,3%	3,6%
Advocacia	11.946	7.438	60,6%	60,6%	3,6%
Demais Atividades	108.739	106.069	2,5%	2,5%	32,7%
Total da Arrecadação	332.757	312.147	6,6%	6,6%	100,00%

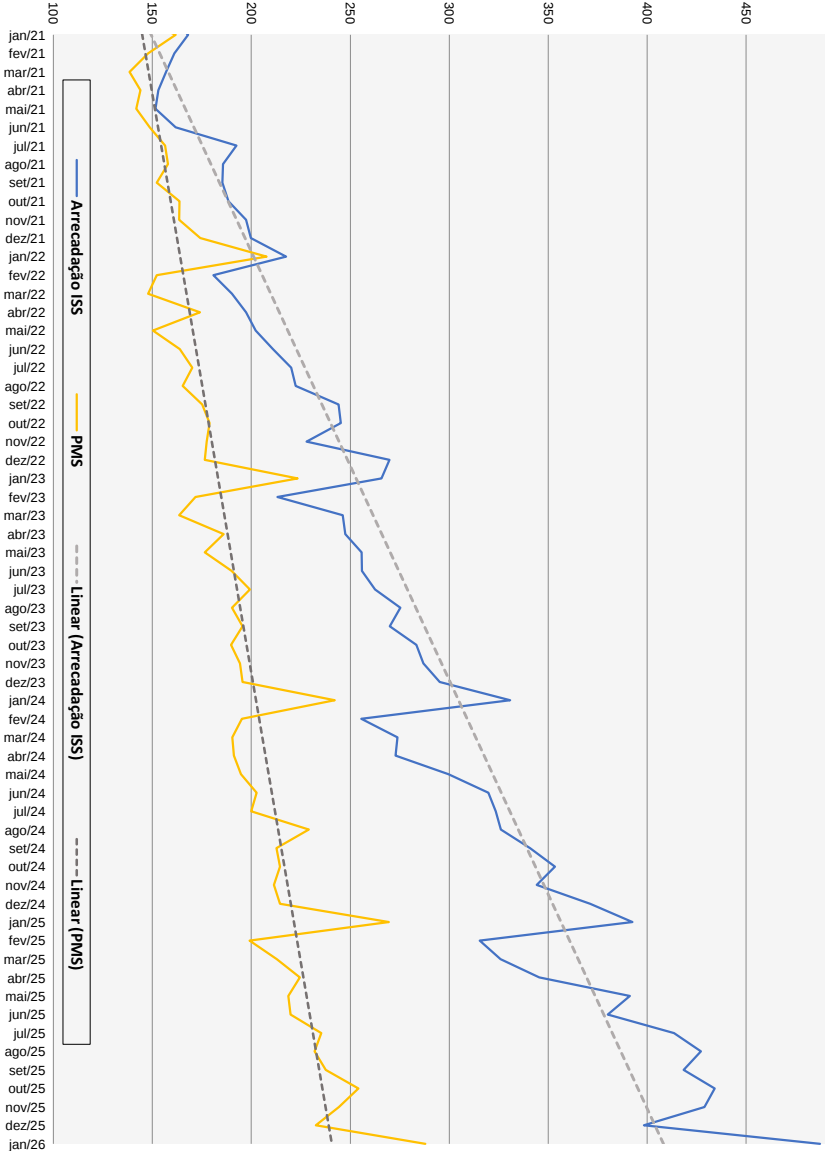
Fonte: SITAF

Nota: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.



Em relação ao segmento de Demais Atividades, os maiores aumentos reais verificaram-se em Diversões (+R\$ 1,8 milhão), Consultoria e Contabilidade (+R\$ 1,1 milhão) e Depósito de Mercadorias (+R\$1,0 milhão), enquanto as maiores quedas foram registradas em Segurança (-R\$ 2,7 milhões), Manutenção e Assistência Técnica (-R\$ 1,5 milhão) e Agenciamento de Mão de Obra e Similares (-R\$1,1 milhão).

Por fim, considerando a Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE (PMS-DF), que acompanha o comportamento conjuntural dos principais segmentos empresariais não-financeiros do setor de serviços, vale confrontar o indicador da receita nominal de serviços com a receita do ISS, excluindo instituições financeiras, saúde e educação. Observa-se na figura seguinte que a arrecadação do imposto tende a acompanhar o desempenho do setor, como aconteceu em janeiro de 2026.



SÉRIES HISTÓRICAS

(Vide arquivo “01 janeiro 2026 Séries históricas”)